

ARS AKASHA

OS 7 REINOS DE EXU

O MAPA INVISÍVEL QUE ORGANIZA A LINHA ESQUERDA

Exu não trabalha sozinho. Ele responde a um reino — e cada reino tem seu rei, sua rainha, e seu jeito próprio de agir no mundo.

Mago HNS RE

Teurgo, Ocultista, Dirigente Espiritual · Criador do Método Ars Akasha

ANTES DE COMEÇAR

Quase ninguém que pede um trabalho de Exu sabe que está, na prática, batendo numa porta específica de um território espiritual organizado, com rei, com rainha, com hierarquia e com função clara. Não é caos. É reino — no sentido mais literal da palavra, herdado das organizações tribais da África Banto que atravessaram o oceano junto com a fé do nosso povo.

Muitas vezes as pessoas me procuram, me buscam nos atendimentos, pedindo “um trabalho de Exu” de forma genérica — sem saber que cada tipo de necessidade bate numa porta diferente. Abrir caminho não é a mesma força que cortar demanda de cemitério. Atrair prosperidade não é a mesma força que limpar energia de hospital. Cada reino resolve o que é da sua competência.

“Exu não trabalha sozinho. Ele responde a um reino — e cada reino tem seu rei, sua rainha, e seu jeito próprio de agir no mundo.”

O que vem a seguir não é a leitura do seu reino regente. É a prova de que essa organização existe de verdade, de que estrutura toda a Linha Esquerda com mais ordem do que a maioria imagina — e de que entender esse mapa muda completamente a forma como você pede ajuda.

UMA PALAVRA DE RESPEITO

Esse conhecimento não nasceu comigo. Ele atravessou gerações de terreiros, de casas, de pais e mães de santo, de babalorixás e ialorixás que guardaram esse saber com o corpo, com a vida, com décadas de entrega — muito antes de chegar até mim, e muito antes de chegar até você. O que você vai ler aqui é uma porta de entrada, não um substituto pra tradição viva de nenhuma casa.

Os Sete Reinos carregam, em sua origem, a memória de organizações tribais africanas inteiras — reinos de verdade, com povo, com terra, com governante. Trazer isso pra cá, mantendo essa estrutura viva dentro da Quimbanda, é também um ato de manter ancestralidade de pé, mesmo depois de tanto tempo e tanta distância da terra de origem.

Cada terreiro tem seus próprios preceitos, sua própria forma de cultuar cada reino, sua própria hierarquia espiritual — e isso merece ser respeitado, não atropelado. Se essa apostila despertar em você o desejo de ir mais fundo, que seja com humildade, buscando orientação de quem carrega axé de verdade, dentro de uma casa séria. Esse é o único caminho certo.

CAPÍTULO I**O Que São os Reinos, Sem Enrolação**

Pensa numa estrutura de governo — território definido, autoridade máxima, departamentos especializados, cada um com sua função. É exatamente assim que a Quimbanda organiza a Linha Esquerda. Não é bagunça espiritual, é sistema com lei própria, mais antigo e mais ordenado do que a imagem distorcida que a cultura popular fez de Exu.

Aqui está o primeiro ponto que ninguém te conta: pedir “um trabalho de Exu” sem saber de qual reino é como pedir ajuda jurídica sem saber se o problema é cível ou criminal. Cada reino tem competência sobre um tipo de questão da vida — e mandar o pedido certo pro reino certo é parte do que faz um trabalho funcionar de verdade.

CAPÍTULO II

Os 7 Reinos, Seus Reis, Suas Rainhas e os 9 Subchefes de Cada Um

Cada um dos sete reinos se organiza em nove povos — e cada povo tem seu próprio Exu subchefe, responsável por um território de atuação específico dentro do reino maior. Ao todo, são 63 subchefes regendo a estrutura inteira da Quimbanda. Vou te apresentar os sete reinos com seus governantes e seus nove subchefes, sem te dizer qual ressoa mais forte com você — isso exige leitura individual.

Reino das Encruzilhadas — Exu Rei das Sete Encruzilhadas e Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas. Seus nove subchefes: Tranca-Ruas (Encruzilhada da Rua), Sete Encruzilhadas (Encruzilhada da Lira), das Almas (Encruzilhada da Lomba), Marabô (Encruzilhada dos Trilhos), Tiriri (Encruzilhada da Mata), Veludo (Encruzilhada da Kalunga), Morcego (Encruzilhada da Praça), Sete Gargalhadas (Encruzilhada do Espaço) e Mirim (Encruzilhada da Praia).

Reino dos Cruzeiros — Exu Rei dos Sete Cruzeiros e Pombagira Rainha dos Sete Cruzeiros. Seus nove subchefes: Tranca Tudo (Cruzeiro da Rua), Kirombó (Cruzeiro da Praça), Sete Cruzeiros (Cruzeiro da Lira), Mangueira (Cruzeiro da Mata), Kaminaloá (Cruzeiro da Kalunga), Sete Cruzes (Cruzeiro das Almas), Sete Portas (Cruzeiro do Espaço), Meia-Noite (Cruzeiro da Praia) e Calunga (Cruzeiro do Mar).

Reino das Matas — Exu Rei das Matas e Pombagira Rainha das Matas. Entre seus subchefes estão Quebra-Galho (Povo das Árvores), das Sombras (Povo dos Parques), das Matas (Povo da Mata da Praia), das Campinas (Povo das Campinas), da Serra Negra (Povo das Serranias) e Sete Pedras (Povo das Minas) — completando os nove com os povos das Cobras e das Flores, cuja nomenclatura de chefe varia mais entre casas.

Reino da Kalunga Pequena (Cemitérios) — Exu Rei das Sete Calungas e Pombagira Rainha das Sete Calungas. Seus nove subchefes: Porteira (Portas da Calunga), Sete Tumbas (Tumbas), Sete Catacumbas (Catacumbas), da Brasa (Fornos), Caveira (Caveiras), Calunga (Mata da Calunga), Corcunda (Lomba da Calunga), Sete Covas (Covas) e Capa Preta, também chamado Mironga (Mirongas e Trevas).

Reino das Almas — Exu Rei das Almas, sincretizado como Omulu, e Pombagira Rainha das Almas. Seus nove subchefes: Sete Lombas (Almas da Lomba), Pemba (Almas do Cativoiro), Marabá (Almas do Velório), Curadô (Almas dos Hospitais), Giramundo (Almas da Praia), Nove Luzes (Almas das Igrejas e Templos), Sete Montanhas (Almas do Mato), Tatá Caveira (Almas da Kalunga) e Sete Poeiras (Almas do Oriente).

Reino da Lira — Exu Rei das Sete Liras, sincretizado como Exu Lúcifer, e Pombagira Rainha do Candomblé, também chamada Rainha das Marias (Maria Padilha). Seus nove subchefes: dos Infernos (Povo dos Infernos), do Cabaré (Povo dos Cabarés), Sete Liras (Povo da Lira), Cigano (Povo dos Ciganos), Zé Pelintra (Povo dos Malandros), Pagão do Oriente (Povo do Oriente), Ganga (Povo do Lixo), Malé (Povo do Luar) e Chama Dinheiro (Povo do Comércio) — este último, especificamente, ligado a prosperidade e negociações.

Reino da Praia (Kalunga Grande) — Exu Rei da Praia e Pombagira Rainha da Praia. Segue a mesma estrutura de nove povos dos demais reinos, regendo as águas e a purificação — mas os nomes dos subchefes variam mais de casa pra casa nesse reino específico, sem um padrão único documentado entre as tradições.

Sobre oferendas: cada subchefe tem a sua própria, mas alguns padrões se repetem por reino — Encruzilhadas e Cruzeiros tendem a farofa de milho, batata-doce com dendê e bebidas fortes; Matas pede elementos vegetais, frutas e mel; Calunga evita sangue e carne crua, preferindo dendê e charuto, justamente pra não atrair Kiumba; Lira aceita bebidas mais refinadas, flores e, em pedidos de prosperidade, moedas. O detalhe exato de cada subchefe fica pra apostila dedicada às falanges, já na nossa lista.

CAPÍTULO III**Por Que Saber Seu Reino Dominante Muda o Tipo de Trabalho Que Funciona**

Cada pessoa tem ressonância mais forte com um desses reinos — e isso não é só curiosidade simbólica, é informação prática. Quem ressoa forte com o Reino da Lira, por exemplo, tende a ter questões de vida ligadas a dinheiro, sedução, criação artística — e os trabalhos mais eficazes pra essa pessoa tendem a vir desse território. Quem ressoa com o Reino das Almas carrega, normalmente, uma sensibilidade grande à dor — própria e alheia — e precisa de cuidado nesse campo específico.

Saber isso evita o erro mais comum: pedir ajuda no reino errado, repetidas vezes, e se frustrar achando que “Exu não está funcionando” — quando, na verdade, o pedido nunca chegou na porta certa.

CAPÍTULO IV**Por Que “Qual é Seu Reino” de Internet Não Chega Nem Perto Disso**

Vou ser direto, porque é a verdade e você merece ouvir: o pouco que circula por aí sobre os Reinos geralmente lista só os nomes, sem nenhuma técnica de como saber qual deles ressoa com você. Vira curiosidade de leitura, não informação aplicável.

O Método Ars Akasha não trabalha com lista solta. Trabalha cruzando técnica real de regência espiritual com o instante exato do seu nascimento, dentro do contexto inteiro da sua estrutura espiritual, pra identificar com qual reino você tem ressonância mais forte — e, a partir disso, que tipo de trabalho realmente funciona pra sua vida.

CAPÍTULO V**O Que Você Não Consegue Identificar Sozinho**

Mesmo sabendo agora que existem sete reinos, cada um com seu rei, sua rainha e sua função específica, você ainda não consegue identificar sozinho com qual reino tem mais ressonância. Não é falha sua — essa leitura exige técnica precisa, interpretada dentro do contexto inteiro da sua estrutura espiritual: Odus, Orixás, divindades, Anjos, Daemons, estrelas, partes, ciclos, números, letras — o verdadeiro DNA da sua história.

É isso que a leitura do seu reino regente, dentro do Ars Akasha, entrega: com qual reino você ressoa mais forte, que tipo de trabalho tende a funcionar melhor pra sua vida, e como pedir ajuda na porta certa, em vez de insistir na porta errada.

PARA VOCÊ, AGORA

SEU REINO REGENTE, REVELADO

Eu identifico com qual dos Sete Reinos você tem ressonância mais forte. Mostro que tipo de trabalho tende a funcionar melhor pra sua vida, e digo, sem rodeio, como pedir ajuda na porta certa.

Isso não é palpite. É leitura feita com técnica precisa, lida com décadas de prática teúrgica e sacerdotal real.

Para gerar a sua, eu preciso de três informações:

Data de nascimento · Horário exato · Cidade, estado

ARS AKASHA

arsakasha.com · akashamistica.com.br

Instagram

@ars.akasha · @akasha.misticaoficial